

Concurso literário “A importância da Família”

Família. O laço que escolhemos, ou talvez não. Nas eventuais vidas passadas, ou num futuro desta mesma vida, acabamos sempre por a poder escolher, acho. E continuando a reflexão, como pode ser tão difícil definir algo que nos parece sempre tão óbvio? Talvez pelo motivo de família, na sua objetividade, ser algo tão subjetivo.

Acredito que a família, acaba por ser na sua definição mais pura, a oportunidade de partilha de amor. E por favor, deixemos de lado o sensacionalismo de que tudo é belo e confortável. Família, não existe de forma dissociada do amor, mas também é importante não dissociar esse amor da dor, da perda, do desgosto, da mágoa e dos conflitos.

A Família é a relação mais profunda que construímos na vida. Começa por ser a relação que estabelecemos com aqueles que nos calharam, em determinado momento, na rifa. E falo do pai e da mãe que nos originam nesta vivência, no irmão que já por cá estava ou aparece depois de nós, nos avós que enriquecem a nossa alma quando a vida nos dá a oportunidade de os conhecermos pessoalmente ou naqueles que existem em nós apenas nas lembranças e nas histórias sem fim. Nos tios que moram no nosso bairro ou aqueles que só vemos no natal. Nos primos, os filhos dos tios que nos parecem sempre um pouco mais “porreiros” para a brincadeira e noutros tantos, enfim, aqueles com quem partilhamos laços de sangue. Em determinado momento na vida, somos efetivamente sujeitos a esses laços. São eles então, os primeiros cuidadores, os nossos modelos, os nossos exemplos, aqueles com quem aprendemos e desaprendemos muitas coisas ao longo da vida. A família, torna-nos seres mais completos. Ao lembrarmos o seu ciclo, percebemos no imediato a reciprocidade que está subjacente a esta relação. Assim, torna-se mais fácil perceber que do meu pai eu sou filha, do meu avô sou neta, da minha irmã também irmã sou. E nesse sentido, á espera do papel do outro, também eu própria o terei de desempenhar. Então, é precisamente neste momento que família, para além de amor, lembra-nos a sua responsabilidade. A responsabilidade do amor.

Mais tarde, a sujeição às relações impostas dá lugar á liberdade de escolha e então vamos conquistando a possibilidade de construir as relações e a família que queremos. Vamos conquistando novas pessoas para morar no nosso coração, e nós, com a mesma sorte, morarmos no coração delas. Porque é assim o amor, uma sorte! Aqui, família, podem ser os amigos de infância, o colega de trabalho, o par das danças de salão, a senhora que nos vende todos os dias o pão quentinho, o vizinho e a vizinha

do andar de baixo e até o padre da freguesia que nos ouve nos momentos de maior aflição. Todos o podem ser, quando no fundo, o principal objetivo é partilhar amor. E família pode bem ser, o leite quente que nos chega na noite em que a conta dos carneirinhos sempre sai errada; o algodão com betadine na ferida que teima em arder; a mão que docemente aconchega as nossas costas. São família quando nos mandam aquela mensagem de alento; na preocupação que nos faz sentir seguros, nos favores e nos pedidos atendidos; nas almoçaradas que nos enchem por dentro e por fora e na companhia nas datas especiais. Também são família quando se esquecem e quando se lembram de nós; quando fazem aquela videochamada que encurta a distância; quando nos dão os conselhos chatos mais preciosos. Família também pode ser o sorriso genuíno de mão dada ao orgulho em cada conquista nossa; o lenço que sai da mala e seca as nossas lágrimas; o grito que dói, mas passa; a discussão que magoa e o perdão que tudo desculpa. Enfim, são família quando têm a sorte de morar no nosso coração e nós, no coração deles.